



Cluster da Pedra Natural

**Plano de Actividades e Orçamento  
2011**

Borba, Novembro de 2010

## ÍNDICE

NOTA PREVIA .....	2
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	3
ACTIVIDADES .....	5
ORÇAMENTO E DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL .....	9
PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	12

## NOTA PREVIA

A Direcção da Associação ValorPedra, vem apresentar nos termos dos Estatutos aos seus Associados o Plano de Actividades e Orçamento 2011.

Não sendo uma associação industrial, mas tendo uma missão e actuação específica de gestão e dinamização das actividades que constituem o Plano de Acção do Cluster da Pedra Natural, o Plano que aqui se apresenta reflecte esta especificidade.

A sua construção além de específica foi cautelosa, pelos atrasos verificados em 2010 quanto ao efectivo arranque dos Projectos Âncora e pelas incertezas associadas à conjuntura de 2011.

Com a ambição de ser um ano de estabilização de todas as actividades, pretende-se, assim intensificar as iniciativas de promoção do Cluster da Pedra Natural, de dinamização das actividades do seu Plano de Acção, dando especial atenção aos Projectos Complementares, e garantindo em simultâneo a Coordenação e acompanhamento dos Projectos/ Iniciativas que dão corpo à Estratégia de Eficiência Colectiva e actuando transversalmente, de forma a garantir a abrangência nacional e sectorial.

Esta será a prioridade, juntamente com um esforço de atrair novos sócios para a Associação, que serão simultaneamente parceiros do Cluster e de procurar a diversificação das actividades da mesma, de forma complementar com as Entidades envolvidas no Cluster.

No que diz respeito ao equilíbrio financeiro da Associação nesta fase, este estará naturalmente dependente do envolvimento e participação de todos os parceiros do Cluster, assegurando a disponibilidade dos meios necessários. Com a real concretização das actividades e projectos previstos, este plano foi construído nessa premissa.

Com a vontade e empenho em contribuir para a competitividade e inovação sectorial, numa óptica de concertação estratégica, se propõe este documento.

Borba, Novembro de 2010

A Direcção da VALORPEDRA

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Plano de Actividades deve ser visto como um instrumento de gestão pelo que a metodologia adoptada na concepção deste Plano da ValorPedra 2011 teve em consideração a especificidade das competências da Associação.

A Associação VALOR PEDRA tem como missão acompanhar, gerir e dinamizar todas as actividades do programa de acção do Cluster da Pedra Natural, destacando-se:

A implementação de iniciativas relacionadas com o cluster das pedras naturais que visem a inovação, a qualificação e a modernização das empresas do Sector das Rochas Ornamentais e Industriais, fomentando a sustentabilidade ambiental, a internacionalização e a melhoria da competitividade empresarial, e que desenvolvam a cooperação entre Empresas, Associações Empresariais, Centro Tecnológico, Instituições de I&D, Centros de Formação e outras Entidades do Sector contribuindo para a dinamização de processos de transferência de tecnologia, de incremento da produtividade, competitividade e Inovação nas diversas actividades económico-productivas.

A persecução dos objectivos da Associação VALOR PEDRA será articulada com os Planos de Actividade dos sócios fundadores, de modo a garantir a complementaridade de actuações que assegure que os meios humanos, físicos e financeiros afectos, o serão numa óptica de rentabilização óptima para o Sector.

A Estrutura da Associação é composta pelos Órgãos Sociais, Assembleia-geral, Conselho Fiscal e Direcção (a quem compete a coordenação institucional) e pela Estrutura Técnica Científica, composta pelo Director Executivo (coordenação operacional geral, e científica) e por 3 técnicos superiores de apoio técnico. A Estrutura Técnica Científica tem as seguintes competências:

- Execução do Programa;
- Gestão do Programa de Acção;
- Gestão/ controlo financeiro;
- Gestão partilhada dos Projectos Âncora;
- Comunicação interna e externa;
- Articulação entre parceiros.

Dada a especificidade da Associação, o Orçamento, que se apresenta, reflecte a situação de uma Entidade financiada a 75% pelo QREN-COMPETE-SIAC.

No plano que se apresenta, contemplaram-se os gastos elegíveis e aprovados pelo regulamento específico, e outros não considerados elegíveis pelo regulamento, mas que pela sua natureza têm de ser considerados. São eles: Gastos de Estrutura (onde se inclui gastos de Funcionamento e com Órgãos Sociais); e gastos com outras actividades (actividades não financiadas), que são aquelas, que a médio prazo irão permitir à Associação, a consolidação da sua actividade.

Prevê-se, ainda, neste exercício alguma receita/rendimentos associada a estes gastos, sob a forma de patrocínios e prestação de serviços.

O Plano de Actividades e Orçamento para 2011 apresenta um decréscimo da Prestação de Serviços na ordem dos 13% relativamente ao valor previsto para o encerramento de 2010.

Os Apoios Públicos por seu lado apresentam um aumento de cerca de 54% (em relação ao previsto para 2010) em consequência da realização das actividades aprovadas no Projecto SIAC.

Relativamente aos Gastos com Acções e em consequência do aumento da actividade financiada por apoios públicos, estes irão sofrer um acréscimo significativo.

Os Gastos com Pessoal, irão manter-se devido à manutenção do quadro de pessoal.

O valor das Reintegrações irá aumentar em face da perspectiva de aquisição do equipamento, aprovada no projecto SIAC.

O Resultado Líquido apresentado é positivo.

É de salientar que, o equilíbrio financeiro estará dependente do envolvimento dos parceiros do Cluster, em função da concretização das actividades e projectos previstos.

É nesta base que, a seguir, se prevê um conjunto de actividades e orçamento da associação, que reflectem as especificidades enunciadas.

## ACTIVIDADES

### 1. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Neste âmbito, irá dotar-se a Associação de meios físicos e técnicos necessários ao seu funcionamento, a destacar, Tecnologias de Informação e Comunicação, sem prejuízo de outros.

### 2. ACOMPANHAMENTO, COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PARCERIA

Assegurar um eficaz acompanhamento da gestão e da implementação do Programa de Acção, compreendendo as seguintes actividades:

- Coordenação global da EEC do Cluster da Pedra Natural e respectivo Programa de Acção;
- Controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos membros da Parceria, assumidas no respectivo Regulamento;
- Articulação com as entidades nacionais e regionais envolvidas na concretização da política dos Pólos de Competitividade e Outros Clusters.
- Avaliação on going externa, a realizar ao longo da execução do Programa, tendo em vista avaliar o modo de operacionalização e de concretização de prioridades estratégicas e específicas; acompanhar o grau de realização dos projectos; identificar desvios face aos objectivos fixados; apreciar o grau de consistência das parcerias (mecanismos de articulação entre actores, capacidade técnica e institucional, capacidade financeira); e propor eventuais medidas de (re)orientação.
- Organização de reuniões periódicas da parceria

### 3. ANIMAÇÃO DA PARCERIA

A animação da Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster da Pedra Natural constitui uma actividade-chave do Programa de Acção, tendo para o efeito sido concebido um conjunto de actividades e acções que visam assegurar permanentemente a promoção da cooperação empresarial e com as instituições de interface, bem como a interacção relativa a iniciativas e

projectos junto do mercado de implantação (económico e institucional do Cluster), a nível nacional e internacional.

Trata-se de divulgar organizadamente as realizações e resultados, mas principalmente permitir um enriquecimento do "know-how" existente e uma identificação de potenciais oportunidades de desenvolvimento de novos projectos e/ou de mobilização de novos parceiros. Tal perspectiva implica o desenvolvimento de iniciativas de índole diversa, entre as quais se enunciam as seguintes:

- Divulgação da Estratégia de Eficiência Colectiva, o seu programa de acção e os resultados esperados a obter com os vários projectos, através do Site [www.ValorPedra.pt](http://www.ValorPedra.pt);
- Realização de 3 Seminários (Norte, Centro e Sul) de divulgação do Cluster da Pedra Natural, resultados esperados do Plano de Acção e de disseminação de conceitos/ resultados/práticas relevantes para os eixo temáticos base da EEC.
- Participação sistemática na Comunicação Social, através da inserção de publicidade e/ou publicação de artigos.

#### **4. ACTIVIDADES PARA A INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DO CLUSTER DA PEDRA NATURAL**

A Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster da Pedra Natural tem como fim último a Inovação e Competitividade. Tendo em conta esta premissa, decidiu-se propor uma actividade que permita de uma forma sistemática, a disseminação de conceitos e práticas, que podendo não estar directamente ligadas ao Plano de Acção do Cluster da Pedra Natural, possam, mesmo assim, contribuir para o seu enriquecimento e principalmente para a transferência de conhecimentos e práticas a todos os actores do Cluster. Pretende-se, ainda, realizar actividades que permitam a criação de sinergias, não só dentro do mesmo Cluster, mas também, dentro do Cluster a um nível internacional e com outros Clusters.

- Participação em Seminários/ Congressos Nacionais e Internacionais, com comunicações relativas ao Cluster da Pedra Natural.
- Volta a Portugal – Boas Práticas no Cluster da Pedra Natural. Esta actividade pretende responder ao facto de que “uma imagem vale por mil palavras”.

Existindo dentro do Cluster da Pedra Natural, Empresas e Entidades com Boas Práticas ao nível da Inovação e Competitividade, e outras onde ainda não foi identificada esta potencialidade, o que se pretende é mostrar, a um grupo de Empresas e Entidades, o que melhor se faz em Portugal, através de visitas organizadas.

- Benchmarking e Boas Práticas – A Associação Valorpedra é Entidade Consultora Nacional de Benchmarking acreditada pelo IAPMEI.

Neste contexto, foi convidada pelo CEVALOR a realizar um exercício de Benchmarking a 15 Empresas do Cluster da Pedra Natural, com respectivo diagnóstico Sectorial, no âmbito das temáticas de Inovação Organizacional.

- Vigilância Tecnológica e disseminação de informação – disseminação de resultante do desenvolvimento das melhores técnicas, tecnologias e processos, de mercados e produtos, do Cluster da Pedra Natural, o que irá permitir uma maior/melhor integração dos seus processos de negócio no tecido organizacional. A destacar:

- Manual “Tecnologia e Boas Práticas”

Ao longo de 15 anos, o CEVALOR foi produzindo informação técnica e tecnológica, sob a forma de Notas Técnicas. Desde 2010, e com a devida autorização e apoio do Centro, a Associação está a compilar e organizar estas Notas na forma de Manuais, para se constituírem ferramentas do dia-a-dia das Empresas. Pretende-se a sua disseminação durante o ano de 2011; (Apoio DGEG/EDM).

- Edição Digital OSNET (3 Edições)

O Projecto OSNET (Rede Europeia para o Sector da Pedra Natural) teve como resultado, 14 edições sobre Boas Práticas relacionados com a Pedra Natural.

Estas edições, disponíveis em livro e em forma digital, encontram-se em Inglês. Este facto, tem contribuído para alguns constrangimentos na disseminação deste Produto, pelo que durante o ano de 2011 irá disponibilizar-se às Empresas 3 edições em Português. São elas: Boas Práticas Ambientais para a Exploração de Pedra Natural, Maquinas e Ferramentas para a Extracção e Transformação e Avaliação de Riscos e Segurança no Sector da Pedra Natural, por serem aquelas, cujos temas são emergentes; (Apoio DGEG/EDM).

A seguir apresenta-se um quadro que pretende fazer a síntese entre as actividades até aqui descritas.

<b>Acções Propostas</b>	<b>Subsidio</b>	<b>Invest./Gasto</b>	<b>Outros Rendimentos</b>
<b>Organização e funcionamento</b>			
Aquisição de Software e Equipamento	16,375.50 i	21,834.00 i	
Sub-Total (1)	16,375.50 i	21,834.00 i	
<b>Organização e funcionamento</b>			
Dinamização do Site da Associação	769.43	1,025.90	
Donativos			
<b>Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria</b>			
Avaliação do Plano de Acção Cluster da Pedra Natural	5,400.00	7,200.00	
Reuniões da Parceria	1,125.00	1,500.00	
<b> Animação da parceria</b>			
Seminarios	3,375.00	4,500.00	
Publicidade diversa/ artigos na Imprensa	6,000.00	8,000.00	
<b>Actividades para a Inovação e Competitividade do CPN</b>			
Volta a Portugal - Boas Práticas no Cluster da Pedra Natural		1,000.00	2,000.00
Vigilância Tecnológica e Disseminação de Informação		10,000.00	10,000.00
Benchmarking		13,770.00	23,000.00
Sub-Total (2)	16,669.43	46,995.90	35,000.00
Gastos de estrutura (Funcionamento, Órgãos Sociais, Amortizações)	13,983.50	41,644.67	
Gastos com Pessoal	73,327.16	97,769.55	
Apoios à estrutura (donativos, patrocínios, subsídios e outros)			50,000.00
Sub-Total (3)	87,310.67	139,414.22	50,000.00
TOTAL (2)+(3)	103,980.10	186,410.12	85,000.00

Notas:

( i ) Investimento

1-No valor de apoios à estrutura (donativos, patrocínios, subsídios e outros), encontra-se previsto o envolvimento dos parceiros do Cluster nas actividades da Associação.

## ORÇAMENTO E DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

### ORÇAMENTO

DESIGNAÇÃO	GASTOS		PROVEITOS						RENDIMENTOS				SALDO		
	INVEST <sup>1</sup> (a)	EXPLOR. (b)	P.SERV. SERV.	SIAIC		APOIOS PUBLICOS OUTROS		SUB-TOTAL		O. RENDIMENTOS FIN/EXTRA.		TOTAL		INV. (c-a)	EXPL. (d-b)
				INV.	EXPL.	INV.	EXPL.	INV.	EXPL.	INV.(c)	EXPL.(d)				
ACÇÕES															
1. Actividades de organização e funcionamento	21.834,00	1.025,90		16.375,50	769,43			16.375,50	769,43			16.375,50	769,43	-5.458,50	-256,47
2. Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria		8.700,00			6.525,00			0,00	6.525,00			0,00	6.525,00	0,00	-2.175,00
3. Actividades de Animação da Parceria		12.500,00			9.375,00			0,00	9.375,00			0,00	9.375,00	0,00	-3.125,00
4. Actividades para a Inovação e Competitividade do CPN		24.770,00	35.000,00					0,00	0,00			0,00	35.000,00	0,00	10.230,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>21.834,00</b>	<b>46.995,90</b>	<b>35.000,00</b>	<b>16.375,50</b>	<b>16.669,43</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.375,50</b>	<b>16.669,43</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.375,50</b>	<b>51.669,43</b>	<b>-5.458,50</b>	<b>4.673,53</b>
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO															
1. Gastos Directos de Exploração		126.069,55						0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	-126.069,55
2. Gastos Indirectos de Exploração		0,00						0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	0,00
3. Depreciações Actuais		11.444,67						0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	-11.444,67
5. Rendimentos Directos de Exploração					78.727,17		0,00	0,00	78.727,17			0,00	78.727,17	0,00	78.727,17
3. Rendimentos Indirectos de Exploração								0,00	0,00		50.000,00	0,00	50.000,00	0,00	50.000,00
7. Juros e Rendimentos Financeiros		1.900,00						0,00	0,00			0,00	0,00	0,00	-1.900,00
8. Outros Rendimentos e Ganhos					8.583,50			0,00	8.583,50			0,00	8.583,50	0,00	8.583,50
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>139.414,22</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>87.310,67</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>87.310,67</b>	<b>0,00</b>	<b>50.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>137.310,67</b>	<b>0,00</b>	<b>-2.103,55</b>
<b>TOTAL</b>	<b>21.834,00</b>	<b>186.410,12</b>	<b>35.000,00</b>	<b>16.375,50</b>	<b>103.980,10</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.375,50</b>	<b>103.980,10</b>	<b>0,00</b>	<b>50.000,00</b>	<b>16.375,50</b>	<b>188.980,10</b>	<b>-5.458,50</b>	<b>2.569,98</b>

UNID: EUROS

**BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES PREVISIONAIS DOS RESULTADOS**

**BALANÇO PREVISIONAL INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

Rubricas	Datas		
	2009	2010(1)	2011(2)
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	7,901.94	8,535.27	18,924.60
	7,901.94	8,535.27	18,924.60
<b>Activo corrente</b>			
Estado e outros entes publicos	3,637.14	756.00	378.00
Outras contas a receber	85,836.78	95,634.09	77,985.08
Diferimentos	25,514.25	514.25	514.25
Caixa e depósitos bancários	6,843.15	1,085.21	1,677.00
	121,831.32	97,989.55	80,554.33
Total do ACTIVO	129,733.26	106,524.82	99,478.93
<b>CAPITAL PRÓPRIO PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital realizado	14,000.00	15,000.00	15,000.00
Resultados transitados		-8,695.01	-5,463.58
Resultado liquido do período	-8,695.01	3,231.43	2,569.98
Total do Capital Próprio	5,304.99	9,536.42	12,106.40
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	78,415.91	1,878.00	6,219.59
Estado e outros entes públicos	3,288.81	4,624.74	4,670.99
Financiamentos obtidos	20,000.00	25,000.00	25,000.00
Outras contas a pagar	979.77		
Diferimentos	21,743.78	65,485.66	51,481.95
	124,428.27	96,988.40	87,372.53
Total do Passivo	124,428.27	96,988.40	87,372.53
Total do Capital Próprio e do Passivo	129,733.26	106,524.82	99,478.93

(1) Valores estimados de Setembro a Dezembro

(2) Valores estimados

**DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
PERÍODO A FINDAR EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODO	PREVISAO	PREVISAO
	2009	2010(1)	2011(2)
Vendas e serviços prestados	0,00	40.000,00	35.000,00
Subsídios à exploração	75.690,29	67.322,56	103.980,10
Fornecimentos e serviços externos	-61.708,25	-18.779,96	-62.195,90
Gastos com o pessoal	-47.182,24	-104.116,41	-110.869,55
Outros rendimentos e ganhos	25.000,00	25.023,69	50.000,00
Outros gastos e perdas		-160,27	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</b>	<b>-8.200,20</b>	<b>9.289,61</b>	<b>15.914,65</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-4.166,67	-11.444,67
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-8.200,20</b>	<b>5.122,94</b>	<b>4.469,98</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	-494,81	-1.891,51	-1.900,00
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-8.695,01</b>	<b>3.231,43</b>	<b>2.569,98</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-8.695,01</b>	<b>3.231,43</b>	<b>2.569,98</b>

(1) Valores estimados de Setembro a Dezembro

(2) Valores estimados

A Direcção

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal analisou os elementos que lhe foram facultados relativos ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2011, proposto pela Direcção, sobre o qual emite parecer conforme pontos seguintes:

1. O Plano reflecte as orientações do Quadro de Referência Estratégica Nacional, com financiamento sustentado no Programa COMPETE – SIAC.
2. Está enquadrado pela actividade e acções assentes nos pilares a seguir indicados:
  - Organização e funcionamento;
  - Acompanhamento, Coordenação e Avaliação da Parceria;
  - Animação da Parceria; e
  - Inovação e competitividade do Cluster da Pedra Natural.
3. Em consequência do acima exposto, a actividade prevista para 2011, encontra-se em linha com as estimativas possíveis. O financiamento da actividade encontra-se sustentado por subsídios à exploração e outros rendimentos resultantes de apoios que possam vir a ser obtidos da sua estrutura associativa, que atinge o valor de 27% do investimento e gastos do exercício. Assim os resultados finais podem vir a ser diferentes dos previstos, podendo as variações ser materialmente relevantes.

### PARECER

Neste contexto o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento propostos para o ano de 2011.

Borba, 26 de Novembro de 2010

O Conselho Fiscal

  
